

geral pela Constituinte

debate sobre a terra; multinacionais e natalidade

Serpa prega mobilização

General quer que a nova Carta provoque o

Para que a Constituinte não se transforme numa frustração nacional, é necessário que o povo continue mobilizado. Somente desta forma, será possível estabelecer no País um amplo debate sobre o tema que não pode ficar restrito meramente à institucionalização do poder. Esta é a opinião do general Antonio Carlos de Andrada Serpa que, ontem, participou na sede da OAB-DF do I Ciclo Sobre Assembleia Nacional Constituinte que a entidade está promovendo desde a última segunda-feira.

Antes de falar para mais de 500 pessoas, Andrada Serpa concedeu uma entrevista coletiva na qual deixou claro que "acha possível, mesmo com todas as alianças que cercam o futuro governo de Tancredo Neves", estabelecer uma ampla discussão sobre a Constituinte em todo o País. E o segredo disso, é um só: a mobilização que o País experimentou a partir da campanha pelas diretas já.

Com o povo mobilizado, em sua opinião, a discussão sobre a Constituinte não ficaria restrita apenas aos grandes princípios que a lei escrita resolve. É preciso aprofundá-la de forma a inserir na discussão outras questões fundamentais como, por exemplo, a independência tecnológica do País, o papel das multinacionais, o problema da terra e o controle da natalidade.

Critico contumaz das multinacionais, o convidado da OAB - DF foi taxativo: é preciso que o povo brasileiro seja convidado a discutir, em profundidade, os danos que empresas deste porte trazem ao País. "Não podemos discutir a Constituinte sem que temas desse gênero sejam debatidos. É preciso esclarecer a população que a Amazônia e o Centro-Oeste estão sendo entregues de mão beijada ao capital estrangeiro", afirmou.

Serpa lembrou, ainda, o problema da natalidade afirmando que o atual governo, sob orientação das fundações Rockefeller e Ford, estão esterilizando

indiscriminadamente as mulheres brasileiras, fato que ele classifica como "complexo de Herodes", ou seja, para evitar que "nasçam mais crianças, simplesmente se evita a concepção dentro da idéia de que só se aumenta o rendimento per capita de uma população com a diminuição de seus habitantes".

Sobre o problema da terra, tema em que se estendeu, Andrada Serpa defendeu a Igreja, afirmando que ela por desejar discutir a questão sob o prisma do interesse do povo é sempre tachada como delinqüente. "A Igreja, que é quem mais sabe dos problemas que o trabalhador rural enfrenta, pois está à frente das discussões em torno de posseiros e grileiros, é na verdade ré" — enfatizou.

Depois de citar vários temas que devem ser incluídos na Constituinte — ele lembrou, ainda, a utilização do subsolo e a participação da força trabalhadora nas grandes empresas estatais —, Serpa afirmou que é preocupante a perspectiva que se desenha sobre a formulação de uma nova constituição para o País. Sem que estas questões, entre outras, sejam incluídas num amplo debate nacional, "corremos o risco de, mais uma vez, frustrar o povo".

BROSSARD

A participação de Andrada Serpa no seminário que a OAB está promovendo foi decidida de última hora. Ontem, era para falar sobre o tema "Assembleia Nacional Constituinte, verdade ou sofisma" o ex-senador Paulo Brossard. Oficialmente, a entidade justificou sua ausência dizendo que ele, infelizmente, por força maior, não podia deixar o Rio Grande do Sul. Uma fonte da Ordem, entretanto, garantiu que Brossard declinou do convite por não ter sido confirmada a sua indicação para o Ministério da Justiça. "Como o presidente eleito não confirmou o convite, ele não quis aparecer Brasília", garantiu um funcionário.